



FITREF – FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE
BACHARELATO EM ESTUDOS BÍBLICOS (B. B. S.)

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

VILA VELHA

2020

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

Trabalho apresentado na aula 18 como parte de avaliação de aprendizagem da disciplina de Metodologia de Pesquisa Exegética pelo curso de Bacharelato em Estudos Bíblicos da Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Professor: Tarcízio Carvalho

VILA VELHA

2020

RESUMO

Informa ao leitor o objetivo do trabalho, referenciais teóricos, referenciais metodológicos, seleção e análise de dados, e resultado da pesquisa (100 a 500 palavras).

Palavras chaves:

ABSTRACT

Keywords:

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS..... | 7 |
| 1.1 DELIMITAÇÃO DE PERÍCOPE:..... | 7 |
| 1.2 CRÍTICA TEXTUAL: | 7 |
| 1.3 TRADUÇÃO | 8 |
| 1.4 GÊNERO LITERÁRIO..... | 10 |
| 1.5 CONTEXTO HISTÓRICO: GERAL E ESPECÍFICO | 11 |
| CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS..... | 14 |
| 2.1 ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA | 14 |
| 2.1.1 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 17 | 14 |
| 2.1.2 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 18..... | 16 |
| 2.1.3 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 19..... | 17 |
| 2.2 ANÁLISE DO DISCURSO | 18 |
| CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS | 19 |
| 3.1 ANÁLISE TEOLÓGICA:..... | 19 |
| 3.2 ESBOÇO HOMILÉTICO | 19 |
| CONCLUSÃO..... | 19 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 20 |

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS

Neste capítulo apresentaremos os elementos que se referem à perícopes definida nesta exegese assim chamados, contextuais. Por esses nos referimos às ênfases, na tradução, nas variações de leitura, nas escolhas da crítica textual e, por fim, na compreensão do livro em termos de gênero literário. Todavia, primeiramente, faremos a delimitação da perícopes dentro contexto de todo livro, conforme veremos a seguir.

1.1 Delimitação de Perícopes:

Apesar dessa exegese se referir apenas aos versículos 17,18 e 19 do capítulo 3, na sequência delimitaremos todas as perícopes presentes no livro de Habacuque:

1.1.1 Cabeçalho: referindo-se à profecia condenatória revelada a Habacuque (1:1)

1.1.2 Primeiro lamento: o povo de Deus afastado da vida na aliança. A iniquidade de Judá [*“a lei se afrouxa”* – narrativa do profeta]. (1:2-4)

1.1.3 Primeira resposta o Senhor envia os babilônicos, Judá será castigado por meio dos caldeus. [Deus falando] (1:5-11)

1.1.4 Segundo lamento: a intercessão do profeta Habacuque, por que os ímpios babilônicos? [a palavra volta ao profeta] (1:12-17 a 2:1)

1.1.5 Segunda resposta do Senhor: capítulo 2:2 até vers. 20

1.1.5.1 A distinção crucial é revelada [o profeta continua falando] (2:2-5)

1.1.5.2 Os cinco “ais” sobre os caldeus, da aflição à adoração [profecia em si] (2:6-20)

1.1.6 A oração do profeta Habacuque na forma de canto: capítulo 3

1.1.6.1 Cabeçalho: Invocação (3:1-2)

1.1.6.2 Auto revelação de Deus e de seu poder grandioso (3:3-16)

1.1.6.3 A expectativa e o júbilo da fé daquele que confia no seu SENHOR (3:17-19)

1.2 Crítica Textual:

A perícopes de Hc 3:17-19 está dentro de uma unidade literária maior presente em todo capítulo três, que por sua vez, apresenta uma destacada diferença de estilo literário em relação aos dois primeiros capítulos de Habacuque.

O capítulo três inicia e termina como um salmo, seu formato é idêntico ao conjunto da literatura litúrgica habitualmente encontrada nos salmos, segundo BAKER et. al. (2001) é possível que, durante algum tempo, ele tenha circulado separadamente

do restante do livro. Assim, o primeiro versículo se apresenta como um título para todo o capítulo três na forma de uma “*tepilah*”- תפילה “oração”, do mesmo jeito que pode ser percebido em alguns salmos (SI 17.1; 86.1; 90.1; 102.1; 142.1; cf. SI 72.20). O estilo de hino, também pode ser observado durante o desenvolvimento do salmo: nos versículos 3,9 e 13 lê-se o sinal de pausa “*selah*” – סלה (BAKER; et. al. 2001). A nota final no v.19b também é muito comum nos salmos: “ao mestre de canto, para instrumentos de corda”. Dessa forma, os versos 1 e 19b que delimitam todo capítulo três possuem uma unidade textual concisa em si. O título no início, os sinais de pausa no decorrer do texto e a anotação do v.19b denotam que todos esses versículos têm algo em comum: eram utilizados num ambiente comunitário. (PETERLEVITZ, 2019)

Os tempos verbais, neste capítulo, são incertos, e podem ser passados, presentes ou futuros. Parece que o profeta aproveita de todos os grandes relatos da história passada de Israel, particularmente do êxodo e da derrota dos cananeus no rio Quisom (conforme Juízes 4-5). Ele invocava uma repetição daquelas portentosas libertações. Ou então, temos aqui, uma expressão de sua fé (conforme Habacuque 2.4b – “o justo viverá pela fé”, וצדיק באמונתו יחיה) na presente atividade de Deus, a despeito de tudo estar correndo adversamente (especialmente de acordo com os versículos 17-19). Deus, mesmo agora, estava vindo ao julgamento. (DAVIDSON, F., 1995)

O início dos três versos, 17, 18 e 19 do capítulo três de Habacuque do Códex de Aleppo (A), quando comparado ao Códex de Leningrado (L), por exemplo, aparecem, respectivamente, o acréscimo dos seguintes termos: יח; יז e יט. Trata-se aqui, do uso de letras hebraicas a partir de sua significação numérica fazendo a marcação sequencial dos versículos (NUMERAÇÃO HEBRAICA, 2020).

1.3 Tradução

Nossa tradução está sobreposta à da Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida e procura ser o mais literal possível. A proposta de qualquer alteração dessa tradução será marcada entre colchetes, imediatamente à direita da palavra modificada, e o termo ou expressão em consideração estará marcado como texto tachado, enquanto que, entre parênteses são termos adicionados para melhorar o sentido da frase ou algum adendo oferecido pelo léxico de Strongs. (STRONG, 2002)

17 ~~Ainda que~~ [Quando] a figueira não floresça [brotar], ~~nem haja~~ (e) [não tenha] fruto na vide; ~~e produto da oliveira mint~~ (e) [minta a oliveira o produto (do solo)], e os

campos não produzam mantimento [alimento]; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco [divido do aprisco o rebanho de ovelhas], e nos currais não haja [não tenha no curral] gado, 18 todavia eu [ainda] me alegre [alegrarei] no SENHOR, exulte [exultarei] no Deus da minha salvação. 19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza [força], e faz [coloca] os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente [em lugares altos]. Ao mestre de canto [coral]. Para instrumentos de cordas.

Comentários: (Aula 12 – Ferramentas auxiliares)

Nessa perícopes pode-se perceber a fé na graça de Deus por parte do profeta, não apenas em questões de sobrevivência nacional, mas também em questões relacionadas à existência pessoal. A economia de Judá era fundamentalmente agropecuária. Nesse sentido, o sustento provinha de figos, uvas, azeitonas e outros produtos da lavoura, bem como de criações de ovelhas, cabras e gado. Embora essas fontes possam, de alguma forma, esgotar-se, o profeta vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas do Deus da aliança, que também é o Deus da sua salvação e que cumpre fielmente suas promessas. (BAKER; et.al., 2001) Mesmo naquele momento de dúvidas e opressão, o desejo do escritor era exultar esse Deus, não por algum bem que recebera ou por algum revés sofrido por seus opressores, tão somente, o fundamento e a fonte desse júbilo é o relacionamento que Deus tem com ele e com seu povo. (BAKER; et.al., 2001)

Habacuque, em meio a privações e sofrimentos, se compara com a corça, cujas empinadas e as disparadas refletem o júbilo saltitante do profeta. É firme e segura a intimidade do relacionamento, pois está alicerçada nas divinas promessas da aliança e não em emoções ou em ideais humanos passageiros. Esse é um comentário prático e um exemplo da fé assinalada em Hc 2.4. Qualquer força ou confiança que o profeta possua deve-se ao senhorio de Deus que lhe dá ânimo para suportar as agruras, o que atribui todo sentido ao que Baker, et. al. (2001) diz:

Outra passagem fala de ajuda nas alturas (Dt 32.13), embora use um verbo diferente, no contexto da conquista da terra e da exultante posse dela (cf. Dt 33.29). Se esse é o referente aqui, então o capítulo todo está unido por suas referências implícitas e explícitas ao complexo de acontecimentos êxodo-Sinai-conquista. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus.

1.4 Gênero literário

Como já foi mencionado, essa perícopes, embora esteja em um livro profético, faz parte de um salmo que se configura em todo capítulo três. Enquanto profecia, o livro é identificado como pré-exílico, dessa forma, Habacuque seria contemporâneo de Naum, Sofonias e Jeremias. Interessante observar que Habacuque foi o primeiro profeta a questionar não a Israel, porém a Deus, em semelhança àquilo que se observa no livro Jó. Essa composição, portanto, é um diálogo entre ele mesmo e o Todo-Poderoso, no qual Habacuque demonstra perplexidade com a aparente discrepância entre a revelação e a experiência, por isso ele procurava uma explicação para isso. Nenhuma resposta direta é dada à sua interrogação, mas é-lhe assegurado que a fé paciente sairá vencendo. Nesse sentido, podemos identificar alguns aspectos da meta-história da redenção, presente em toda a Bíblia.

O versículo 17 está em perfeita harmonia com a teologia da “Queda”. As dificuldades para a obtenção do sustento, aqui representados pelos frutos da figueira, da vide e da oliveira, bem como, pela pecuária de ovelhas e gado, são coerentes com Gênesis 3:17-19, no qual Deus pronuncia uma realidade pós-queda, pelo que, a terra, como maldita, produziria “cardos e abrolhos” que induziriam fadigas para a satisfação das necessidades de sobrevivência. O profeta, no momento apresentado pela perícopes e após seu questionamento ao Todo Poderoso, demonstra estar consciente de que essa realidade de possível escassez, resultado da maldição condenatória decretada pelo próprio Deus, não anula sua graça bendita, misericordiosa e extraordinária à qual está louvando por meio desse salmo; o que fica bem evidente com o versículo 18, no qual manifesta seu júbilo na forma de exultação, pois esse versículo também demonstra sua compreensão quanto aos aspectos redentores dos planos do Senhor, especialmente quando diz: “Deus da minha salvação”. Ou seja, um Deus justo, porém amoroso o suficiente para reverter toda a condição indesejável oriunda do pecado. Finalmente, o último versículo apresenta o resultado de se ter essa consciência, isto é, de que, da parte de Deus, há um projeto estruturado com início, meio e fim para a redenção do mundo e da humanidade. A declaração de que Deus é sua fortaleza evidencia o propósito encorajador dessa perícopes para o povo de Deus em período de adversidade, afinal, não há dificuldade terrena que possa ser comparada à glória no porvir a ser manifestada na consumação dos séculos.

O desenrolar da narrativa encontra seu momento sapiencial no capítulo 3, o profeta passa a demonstrar que percebe o verdadeiro sentido por trás da disciplina divina, pois consegue discernir a ordem como as coisas acontecem num mundo governado por Deus, o que transforma seu comportamento e o seu próprio coração, a indignação se converte em júbilo, e o profeta passa a entoar um hino de louvor ao Todo Poderoso. O versículo 16 é onde o homem de Deus manifesta com maior intensidade sua emoção, ele também é o ponto de transição para a conclusão do salmo, que se dá exatamente na perícopa estudada. Nela, a linguagem poética encontra seu apogeu através do paralelismo entre as dificuldades da vida e a segurança da salvação, bem como, na metáfora feita com a corsa.

1.5 Contexto histórico: geral e específico

O livro todo aponta para um acontecimento vindouro à época de Habacuque, somos informados, conforme Hc 1:6, que Deus estava levantando os caldeus (isto é, os babilônios) como um instrumento de castigo para o povo judeu, o motivo está resumido em Hc 1:4: *“a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.”*. Diante disso, vem a indignação do profeta; por que o Senhor estaria usando uma nação pagã para punir Judá? (Hc 1:12-2:1) A percepção humana do acontecimento profetizado, demonstra total consciência dos fatos por parte de Habacuque, suas palavras refletem claramente seu conflito por ser oráculo e ao mesmo tempo pertencer ao povo sentenciado.

((Aula 16))

A profecia do livro de Habacuque refere-se à época do império babilônico revivificado, que derrubou o enfraquecido império assírio no fim do quinto século a.C. Nínive foi destruída em 612 A.C. e Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou Faraó Neco, do Egito, em Carquemis, em 605 A.C. Três anos antes dessa batalha, Faraó Neco matou Josias, rei de Judá, em Megido (2Rs 23.29-30; 2Cr 35.20 e sequência), e estabeleceu reis títeres sobre o trono de Judá, porém, nem Faraó Neco nem eles eram adversários para o crescente poder da Babilônia, e assim, durante os vinte anos seguintes, Judá ficou à mercê dos caldeus e foi finalmente levado em cativeiro, em 586 a.C. (DAVIDSON, 1995)

A proclamação pública da profecia pode ter acontecido antes ou depois da batalha de Carquemis (605 a.C.). Em ambos os casos, Habacuque teria sido contemporâneo de Jeremias (627-586 a.C.). O reinado do mau rei, Manassés fora

uma época que provou a fé das almas piedosas. A reforma sob o rei Josias (637-608 a.C.) se tinha mostrado ineficaz, pelo que a iniquidade e a perversidade (Hc 1.3) da desviada Judá deveriam ser castigadas. Por esse motivo Deus estava levantando os caldeus. (DAVIDSON, 1995)

Um crítico conservador, W. A. Wordsworth, situa a entrega da profecia um século antes, fazendo Habacuque ser contemporâneo de Isaías, com cujas profecias encontra ele muitas afinidades em Habacuque. A data fixada é, então, a captura de Babilônia pelo caldeu Merodaque-Baladã, em 721 a.C. Outros, com certa base de apoio à sua posição da parte das versões gregas, omitem inteiramente a palavra "caldeus", em Hc 1.6, ou então, substituem-na pela palavra "Quitim", isto é, gregos cipriotas, assim colocando o livro nos dias de Alexandre, o Grande, cerca de 333 A. C. Tais pontos de vista exigem considerável manuseio no texto e não são muito plausíveis. Mas é interessante notar que os Papiros do Mar Morto, recentemente descobertos, que contêm o comentário de Habacuque embora lhe falte a primeira metade de Hc 1.6 traz a seguinte nota a respeito: "interprete-se (isso) como os Quitim, cujo temor está sobre todas as nações". Isso, entretanto, pode ter sido apenas uma "aplicação moderna" de uma situação mais antiga. Parece melhor, por conseguinte, situar a data do livro de Habacuque cerca de 600 A. C., ou um pouco antes. (DAVIDSON, 1995).

Segundo CHAMPLIN (2001), o versículo 17 resume as devastações que Judá havia experimentado por meio do julgamento divino através dos babilônicos. A agricultura fracassara pois os campos não geraram nenhum tipo de colheita e os animais morreram nos estábulos. “Embora, pelo momento, o profeta estivesse no abismo da derrota e da desolação”¹, o versículo 18 demonstra que ele retinha sua esperança, havia tristeza pelas circunstâncias, contudo, também havia alegria no seu coração. O versículo 19 aponta para a razão dessa esperança, “Adonai-Yahweh”, o Senhor Eterno e Soberano, que tranquiliza todos os temores.

AULA 18 – Teologia

O livro do profeta Habacuque analisado pela perspectiva bíblica teológica, está totalmente inserido do contexto pós Queda, com já foi dito. A tríade do tema integrado proposto por Van Groningen: reino, pacto e mediador; podem ser percebidos numa

¹ CHAMPLIN, 2001, p. 3624

visão macro do livro. Nela o Reino de Deus está sendo representado pela nação de Israel, cujos reis terrenos, como representantes de Deus no AT² seriam os mediadores, enquanto fica evidenciado aspectos intrinsecamente relacionados à quebra de pacto por parte de Judá, ao deixar que a Lei se afrouxasse (Hc 1:4). Ainda nesse contexto pactual, a justiça estabelecida por Deus utilizando o povo caldeu como instrumento de castigo e maldição está perfeitamente de acordo com Deuteronômio 28:15-55, especialmente com os versículos 49 e 51: “O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o voo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;[...] Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.”

A perícópe analisada também demonstra a maturidade do profeta ao compreender que o aspecto disciplinador, mesmo não atendendo ao seu padrão humano de juízo de valores, não pode subtrair o aspecto redentor manifesto ao final desse salmo, pois ele se alegra no Deus de sua e de nossa salvação (Hc 3:18).

² Nos dois livros de Reis, a narrativa introdutória dos reinados usando os termos: “fez o que era mal ou reto perante SENHOR” permite uma interpretação que aluda para isso.

CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1 Análise morfossintática

2.1.1 Análise gramatical do versículo 17

Códex de Leningrado

כִּי־תֵאָנֶה לֹא־תִפְרָח וְאֵין יְבוּל בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמַת־אֵנָה לֹא־
תִפְרָח וְאֵין יְבוּל בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמוֹת לֹא־לִי

Hebraico OT:WLC (versículo 17a)

כִּי־תֵאָנֶה לֹא־תִפְרָח וְאֵין יְבוּל בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמוֹת לֹא־

- a) כִּי־ (kī) – Conjunção cuja partícula primitiva é בַּח (bochan) – “teste, testado, aprovado”. Significado: “quando, apesar, que, para, porque, tanto quanto, como, por causa de, então, certamente, exceto, realmente, desde (conexão causal); sim, verdadeiramente se, embora (com força concessiva), mas (depois da negação somente), não obstante, certamente, isso se, caso seja, de fato se, embora que, mas se, exceto que, e ainda mais que.”
- b) תֵּאָנֶה (te’enah) – Substantivo feminino singular talvez de origem estrangeira; Significado: “figo, figueira”.
- c) לֹא־ (lo’) – Advérbio de partícula negativa. Significado: “não (com verbo - proibição absoluta ou com modificador - negação), nada (substantivo), sem (com participio), antes (de tempo).
- d) תִּפְרָח (parach) – Verbo “Qal”³ imperfeito 3ª pessoa do singular. Significado: “brotar, germinar, florir, florescer”.
- e) וְאֵין (‘ayin) – Advérbio com conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”), aparentemente procedente de uma raiz primitiva de substantivo negativo significando: nada ou não existir. Significado: “nada, não, não ter (referindo-se a posse) advérbio, sem c/ preposição, por falta de”, tradução aceitável: “e não”.
- f) יְבוּל (y^ebuwl) – Substantivo masculino singular. Significado: “produto, fruto, produto (do solo)”.

³ “Os sete troncos dos verbos em Hebraico são Qal, Nif’al, Pi’el, Pu’al, Hitpa’el, Hif’il e Hof’al. Qal (lq;) vem da raiz verbal ll;q’, “ele foi/é leve (não pesado)”. Como o nome indica, é o tronco simples na voz ativa” (Kelley, 1998, p. 138).

g) **בְּגִפְנַיִם** (bag-gepha-nîm) – Procedente de **גִּפֵּן** (gephen) = “vide, videira”, substantivo plural comum associado com preposição inseparável **בְּ** (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de”. + artigo ficando a construção: “na videira”. Pode referir-se a Israel (figurativamente); referindo-se a estrelas desvanecendo no julgamento de Javé (metáfora); referindo-se à prosperidade.

h) **כַּחֲשׁ** (kachash) – Procedente da raiz primitiva **בַּחַן** (bachan) = “torre de vigia”. Verbo “Pi’el” perfeito, terceira pessoa masculino singular. Significado: “embora possa falhar, enganar, mentir, tornar-se tendencioso, ser desapontador, ser falso, ser insuficiente, ser descoberto como mentiroso, negar, disfarçar, agir falsamente”.

i) **מַעֲשֵׂה** (ma’aseh) – Procedente de **עָשָׂה** (asah) = “fazer, manufaturar, fabricar”; substantivo construção singular masculina, significado: “o trabalho, feito, coisa pronta, ato, obra, empreendimento, algo realizado, produto”.

j) **זַיִת** (zayith) – Substantivo masculino singular. Significado: “azeitona, da oliveira”.

l) **וּשְׂדֵמוֹת** (ū-sh^edemah) – Procedente da raiz primitiva **שָׂדֵה** (sadeh) = “campo, terra”, nesse caso o substantivo plural feminino é precedido do prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (û) = “e, mas ou então”; a tradução fica, portanto – “e os campos”.

Códex de Leningrado (versículo 17b)

תְּפִלָּה וְאֵין וְבוֹל בְּגִפְנַיִם כַּחֲשׁ מַעֲשֵׂה זַיִת וּשְׂדֵמוֹת לְאֵם לִי

Hebraico OT:WLC (versículo 17b)

עֲשֵׂה אֶכְל גִּזֵר מִמְּכֻלָּה צֹאן וְאֵין בְּקָרָה בִּי

עֲשֵׂה אֶכְל גִּזֵר מִמְּכֻלָּה צֹאן וְאֵין בְּקָרָה בִּי (BHM)

m) **עָשָׂה** (àsah) – Verbo “Qal” perfeito, 3ª pessoa masculino singular. Significado: “fazer, trabalhar, fabricar, produzir, produção”

n) **אֶכְל** (’okel) – Substantivo masculino singular. Significado: “comida, alimento”

o) **גָּזַר** (gazar) – Verbo “Qal” perfeito, 3ª pessoa masculino singular. Significado: “cortar, dividir, derrubar, cortar fora, cortar em dois, arrebatado, decretar” – tradução aceitável: “embora possa ser cortado”.

p) **מִמְּכֻלָּה** (mim-mik-lāh) – Preposição “m” + substantivo feminino singular. Significado: “aprisco, área cercada”; tradução aceitável “do aprisco”.

q) צֹאן (tso'n) – Substantivo singular comum. Significado: “rebanho de gado miúdo, ovelha, ovinos e caprinos”.

r) אֵין ('ayin) – Advérbio com preposição “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”), aparentemente procedente de uma raiz primitiva substantivo negativo significando: nada ou não existir. Significado: “nada, não, não ter (referindo-se a posse) advérbio, sem c/ preposição, por falta de”, tradução aceitável: “e não”.

s) בָּקָר (baqar) – Substantivo masculino singular. Significado: “gado, rebanho” זֵית

t) בְּרֶפְתִּים (bā-repheth) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + artigo + substantivo masculino plural: “estábulo, curral”. Tradução aceitável: “nos currais”.

2.1.2 Análise gramatical do versículo 18

Códex de Leningrado

וְאֲנִי בֵּיתוֹהָ אֶעְלֹזָה אֲנִילָהּ בְּאֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל:

Hebraico OT:WLC

וְאֲנִי בֵּיתוֹהָ אֶעְלֹזָה אֲנִילָהּ בְּאֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל:

a) וְאֲנִי ('aniy) – Prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”) + pronome primeira pessoal do singular comum “eu”. Tradução aceitável: “e ainda eu”.

b) בֵּיתוֹהָ (Yahweh ou Y^ehovad) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + substantivo próprio singular masculino: “em Yahweh”.

c) אֶעְלֹזָה ('e' lō-w-zāh) – Verbo “Qal” coortativo imperfeito, primeira pessoa do singular: “exultar, jubilar, triunfar, alegrar”. Tradução: “vai se alegrar”.

d) אֲנִילָהּ ('ā-giyl) – Verbo “Qal” coortativo imperfeito, primeira pessoa do singular: “alegrar, exultar, estar contente”.

e) בְּאֱלֹהֵי ('elohiyim) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + substantivo construção plural masculina: “deuses, seres divinos, governantes, anjos, (plural intensivo sentido singular = deus), Deus”. Tradução: “no deus”.

f) יִשְׁעִי (Yish'iy) – Procedente de יָשַׁע (yasha) = “salvar, ser salvo, ser libertado”
Substantivo construção plural masculina, primeira pessoa do singular. Tradução: “da minha salvação”.

2.1.3 Análise gramatical do versículo 19

Códex de Leningrado

יְהוָה אֲדֹנָי חַיְלֵי וַיִּשֶׁם רִגְלֵי כַּאֲיָלוֹת וְעַל בְּמֹתַי יִדְרֹכֵנִי לְמִנְצַח בְּנֵי

Hebraico OT:WLC

יְהוָה אֲדֹנָי חַיְלֵי וַיִּשֶׁם רִגְלֵי כַּאֲיָלוֹת וְעַל בְּמֹתַי יִדְרֹכֵנִי לְמִנְצַח בְּנֵי

a) יְהוָה (Yahweh ou Y^hehovad) – Substantivo próprio singular masculino: “Yahweh, SENHOR”.

b) אֲדֹנָי (‘Adonay) – Substantivo próprio singular masculino: “senhor”. Tradução: “o senhor é”

c) חַיְלֵי (chayil) – Substantivo construção singular masculino, primeira pessoa do singular: “força, poder, eficiência, fartura, exército”. Tradução: “minha força”.

d) וַיִּשֶׁם (way-yā-sem) – Prefixo conjuntivo “waw” “וַיְ” (“e; mas; (e) então”) + verbo “Qal” consecutivo imperfeito, 3^a pessoa masculina singular: “pôr, colocar, estabelecer, nomear, dispor, fazer”. Tradução: “e ele vai fazer” ou “então ele vai fazer”.

e) רִגְלֵי (regel) – Substantivo, primeira pessoa do singular comum: “pé, perna”. Tradução aceitável: “meus pés”.

f) כַּאֲיָלוֹת (kā-’ayalah) – Preposição “k” “כְּ” (conforme, como) + artigo + substantivo plural feminino. Tradução aceitável: “como os pés da corsa”

g) וְעַל (wə-’al) – Prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”) + preposição, via de regra, עַל é usado como uma preposição (no sing. ou pl. frequentemente com prefixo, ou como conjunção com uma partícula que lhe segue): “em, sobre, com base em, de acordo com, por causa de, em favor de, concernente a, ao lado de, em adição a, junto com, além de, acima, por cima, por, em direção a, para, contra”. Tradução aceitável: “e em”.

h) בְּמֹתַי (bāmō’tay) – Substantivo plural feminino, primeira pessoa singular comum: “lugar alto, colina, elevação, montanha”. Tradução: “minhas altas colunas”.

i) יִדְרֹכֵנִי (yaḏ-ri-kê-nî:) – Verbo “Hifil” imperfeito, 3^a pessoa masculina do singular, primeira pessoa do singular: “pisar, fazer andar, marchar, pisotear”. Tradução aceitável: “Ele vai me fazer andar”.

j) לְמַנְצֵחַ (lam-natsach) – Preposição “לְ” (para, a) + artigo + verbo “Piel” participípio masculino singular: “agir como supervisor ou superintendente ou diretor ou líder”. Tradução aceitável: “para o músico chefe”.

k) בְּנִינּוֹתַי (bin-n egiynah) - Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de”; substantivo plural feminino. Tradução aceitável: “com meus instrumentos de corda.”

AULA 20

A análise morfossintática é uma valiosa ferramenta do método histórico gramatical, que por sua vez tem como objetivo achar o significado de um texto sobre a base do que suas palavras expressam em seu sentido simples, obviamente, à luz do contexto histórico em que foram escritas, na busca do sentido original desejado pelo autor bíblico. Dessa forma, a tradução é executada a partir de regras gramaticais e semânticas comuns à exegese de qualquer texto literário, o que justifica a utilização técnica da referida ferramenta. Em nossa ótica, qualquer intérprete deve procurar achar a tradução mais literal quanto possível do texto, contudo, obviamente, nem sempre a transliteração oferecerá um arranjo compreensível do mesmo. Por isso, mesmo entre aqueles que desejam a menor perda de originalidade haverá divergências; o que nos é suficiente para afirmar que tal análise possui sua complexidade inerente, que não pode ser desmotivadora para o intérprete, afinal, trata-se de uma análise extremamente necessária para qualquer ministro de Cristo.

Identificar a classe gramatical das palavras é fundamental para a compreensão de qualquer idioma, todavia, no hebraico parece haver uma importância ainda maior, já que em seus primórdios a língua era de escrita exclusivamente consonantal; daí a importância da morfologia das palavras, a fim de se alcançar maior precisão contextual para a correta utilização das vogais durante a leitura. Certamente, deve haver marcações textuais a partir da estrutura das frases, baseadas nos posicionamentos das palavras de acordo com suas classes, todavia, nossa limitação no hebraico nos impede de enxergar isso a contento.

2.2 Análise do discurso

Aula 22

CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS

3.1 Análise Teológica:

Aulas 24 e 26

3.2 Esboço Homilético

Aula 27

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, D. W.; ALEXANDER, T. D.; STURZ, R. J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias - Introdução e Comentários**. São Paulo: Vida Nova, 2001. v. 23

CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 5

DAVIDSON, F. (ED.). **O Novo Comentário da Bíblia**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

NUMERAÇÃO HEBRAICA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_hebraica: , 8 nov. 2020. (Nota técnica).

PETERLEVITZ, L. R. Observações literárias de Habacuque 3. **Revista Theos - Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Teológica Batista de Campinas**, v. 5-Nº 1, n. 6ª, p. 12, jun. 2019.

STRONG, J. **Nueva concordancia Strong exhaustiva**. Nashville, TN: Caribe, 2002.

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. In: Bíblia Online 3.0.